



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

MARIA GABRIELLA AMANCIO DUARTE

**O LUGAR DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) NAS
ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

BANANEIRAS/PB

2024

MARIA GABRIELLA AMANCIO DUARTE

**O LUGAR DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) NAS
ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Artigo apresentado ao Curso de Pedagogia da
Universidade Federal da Paraíba, Campus III –
Bananeiras, como requisito para a obtenção do
título de Licenciado em Pedagogia.

ORIENTADORA: Profa. Dra. Silvânia Lúcia
de Araújo Silva

BANANEIRAS/PB

2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

D812l Duarte, Maria Gabriella Amancio.

O lugar do atendimento educacional especializado (AEE) nas escolas da rede municipal de ensino: desafios e possibilidades. / Maria Gabriella Amancio Duarte. - Bananeiras, 2024.
37 f. : il.

Orientação: Silvânia Lúcia de Araújo Silva.
TCC (Graduação) - UFPB/CCHSA.

1. AEE. 2. Educação especial inclusiva. 3. rede municipal. I. Silva, Silvânia Lúcia de Araújo. II. Título.

UFPB/CCHSA-CHÃ

CDU 37 (43)

MARIA GABRIELLA AMANCIO DUARTE

**O LUGAR DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)
NAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO: DESAFIOS E
POSSIBILIDADES**

Artigo aprovado em 13/05/2024.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **SILVANIA LUCIA DE ARAUJO SILVA**
Data: 27/11/2024 21:17:31-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra. Silvânia Lúcia de Araújo Silva

Orientadora

Documento assinado digitalmente
 **MARIA DA CONCEICAO FARIAS DA SILVA GURGE**
Data: 28/11/2024 14:15:55-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Maria da Conceição Farias da Silva Gurgel Dutra

Examinador/a Titular

Documento assinado digitalmente
 **FILIPPE PAULINO SOARES**
Data: 02/12/2024 08:37:25-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Ms. Filippe Paulino Soares

Examinador/a Titular

O LUGAR DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) NAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Maria Gabriella Amancio Duarte

RESUMO

A cada dia que se passa, podemos observar o quanto nossa sociedade tem avançado em relação às práticas inclusivas no convívio familiar, escolar e social, mesmo reconhecendo as incontáveis necessidades que, estruturalmente, ainda temos que enfrentar. Apesar de um crescimento evidente de recursos e formações para profissionais nessa área, ainda é muito pouco o que se conhece a respeito do que é de direito daquele que tem alguma necessidade, seja por deficiência física, auditiva, visual, intelectual ou de transtornos funcionais específicos, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno do Espectro Autista (TEA), seja por superdotação/altas habilidades. O artigo que se apresenta pretende analisar e discutir o lugar da equipe de Atendimento Educacional Especializado (AEE) sob o respaldo do campo conceitual da Educação Especial Inclusiva no município de Arara/PB, buscando solucionar a seguinte questão problema: “Qual o lugar da equipe de Atendimento Educacional Especializado (AEE) no município de Arara junto aos estudantes que fazem uso do atendimento?”. Com o intuito de responder a essa questão, foi adotada a abordagem de natureza qualitativa com caráter exploratório, quanto aos objetivos. Para a coleta de dados, foi utilizado o questionário, cujo instrumento técnico compunha perguntas diretas e foi entregue aos sujeitos da pesquisa, quais sejam: três professoras que atendem atualmente nas salas de AEE do município de Arara/PB; ressaltamos que também tivemos um quarto sujeito que não faz parte direta da pesquisa, mas de forma indireta, foi a participação dos pais de uma criança compartilhando seu olhar sobre a Sala de AEE, através de mensagens no aplicativo de Whtasapp. Para a construção, fundamentação e enriquecimento teórico do estudo, contamos com alguns autores, como Fávero, Mantoan e Gomes e seus olhares atentos sobre a estrutura do AEE; ainda, Milanez e Shirmer e suas contribuições a cerca das deficiências intelectuais e físicas; além de Galvão, que teoriza sobre a importância das salas assistivas, entre outros; e, finalmente, dos documentos legais que nos instruem com maestria e alguns estudos da legislação pública a fim de complementar a proposta de nossa pesquisa. Os resultados se mostraram bastante satisfatórios, uma vez que conseguimos explorar relevantes pontos que giram em torno da temática. Assim, pudemos averiguar que, apesar dos eventuais desafios que se levantam, o AEE realiza um trabalho de grande valia para o município de Arara/PB, já que consegue colaborar com os estudantes que fazem uso da sala, respeitando-se as peculiaridades e necessidades educacionais de cada área de deficiência ou alteração decorrente de sequelas físico-motora, auditiva, visual, de transtornos funcionais específicos (TDAH - Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade) e outras demandas pedagógicas. Ademais, apenas foi observada a necessidade de melhorias no senso de coletividade, entre a escola regular e o AEE, cuja gestão relacional, se melhor desenvolvida, permitirá que os estudantes sejam muito mais beneficiados.

Palavras-chave: AEE. Educação Especial Inclusiva. Rede Municipal de Ensino.

ABSTRACT

Every day, we can observe the advancement of our society regarding discoveries in the field of inclusive education. Despite a clear growth in resources and training for professionals in this area, there is still much to be understood about the rights of those with educational needs, whether due to physical, auditory, visual, intellectual disabilities, or specific functional disorders, Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD), Autism Spectrum Disorder (ASD), or giftedness/high abilities. This article aims to analyze and discuss the role of the Specialized Educational Assistance (AEE) team under the conceptual framework of Inclusive Special Education in the municipality of Arara/PB, seeking to address the following problem question: 'What is the role of the Specialized Educational Assistance (AEE) team in the municipality of Arara with students who use the service?' In order to answer this question, a qualitative approach with an exploratory nature was adopted. For data collection, a questionnaire was used, consisting of direct questions and was delivered to the research subjects, three teachers who currently work in the AEE classrooms in the municipality of Arara/PB. For the construction, foundation, and theoretical enrichment of the study, we relied on some authors such as Fávero, Mantoan, and Gomes and their insights into the structure of AEE; also, Milanez and Shirmer and their contributions regarding intellectual and physical disabilities; as well as Galvão, who theorizes about the importance of assistive classrooms, among others; and, finally, legal documents that guide us with mastery and some studies of public legislation in order to complement the proposal of our research. The results were quite satisfactory, as we were able to explore relevant points revolving around the theme. It was possible to perceive that despite the occasional challenges that arise, AEE does valuable work for the municipality of Arara/PB, as it manages to collaborate with students who use the classroom, respecting the peculiarities and educational needs of each area of disability or alteration resulting from physical-motor, auditory, visual, specific functional disorders (ADHD - Attention Deficit Hyperactivity Disorder), and other pedagogical demands. It was only observed the need for improvements in the sense of collectivity, between regular schools and AEE, whose relational management, if better developed, will allow students to benefit much more.

Keywords: AEE. Inclusive Special Education. Municipal Education Network.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO INTRODUTÓRIA

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é responsável por identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos, buscando acessibilidade que exclua possíveis barreiras que prejudiquem a participação dos estudantes se atentando a cada necessidade em meio a sua individualidade. É um atendimento trabalhado de duas maneiras, podendo ser um trabalho que complementa e/ou suplementa a formação dos estudantes visando instigar a autonomia e independência dentro e fora da escola.

Alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação são o público-alvo da educação especial que consta na Lei de

Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a Lei 9.394/96, considerando-se que não se usa mais a nomenclatura “portadores de necessidades especiais”, mas, sim, alunos com deficiência.

O profissional que se propõe a este atendimento tem necessariamente de ter em seu currículo uma formação bem qualificada, pois é inadmissível que o mesmo só saiba trabalhar um tipo de condição específica, como por exemplo apenas os casos de autismo, hoje, um dos diagnósticos mais comuns encontrados nas salas de aula das escolas. Não necessariamente este profissional precisa ter formações como cursos de pós-graduação (ainda que seja excelente), mas estar atento às novas pesquisas e descobertas a respeito do público-alvo será fundamental para um bom desenvolvimento de quem recebe atendimento. Importante refletir que as autoridades deveriam voltar seus olhares para a formação continuada, pois para que os professores estejam devidamente capacitados, seria ideal que recebessem incentivos para tal ação.

Por todo o exposto, faz-se importante abordar o lugar que o Atendimento Educacional Especializado ocupa em um município, uma vez que através desse olhar conseguimos perceber como funciona um sistema voltado para a inclusão dos cidadãos e também identificar possíveis desafios encontrados pelo percurso de sua inclusão nos espaços escolares.

Neste movimento, após fazer alguns trabalhos na Universidade com a temática de Educação Inclusiva, identificamos a carência de informações sobre as salas de AEE. Apesar do município de Arara/PB contar com a existência desse atendimento há mais de um ano, é possível enxergar que poucas pessoas têm conhecimento do trabalho desenvolvido com a educação no espaço. Então, surgiu a necessidade de buscar compreender melhor sobre o funcionamento, os benefícios e possíveis desafios que são encontrados diariamente para que o Atendimento Educacional Especializado se mantenha em funcionamento no município. Tal condição compõe a justificativa da escolha da temática ora apresentada.

Como questão problema que nos encaminhou para o seu desenvolvimento, destacamos: “Qual o lugar da equipe de Atendimento Educacional Especializado (AEE) no município de Arara junto aos estudantes que fazem uso do atendimento?”. Para dar conta dessa questão norteadora, temos como objetivo geral: analisar e discutir o lugar da equipe de Atendimento Educacional Especializado (AEE) sob o respaldo do campo conceitual da Educação Especial Inclusiva no município de Arara/PB. Como objetivos específicos, elegemos: identificar e discutir o lugar da equipe de Atendimento Especializado (AEE) no Município de Arara/PB; conceituar e definir o trabalho realizado no Atendimento Educacional Especializado com destaque para a escuta dos profissionais envolvidos na Sala do AEE; compreender quais são os desafios e potencialidades encontradas nas Salas do AEE em seu cotidiano.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, respaldado por uma pesquisa bibliográfica e por meio da aplicação de questionário com perguntas diretas e indiretas, também de caráter informativo, cujo instrumento nos permitiu a coleta dos dados a serem descritos e analisados, conforme o objetivo de nossa pesquisa. Além disso, também “ouvimos” os pais de uma criança que participa de uma das Salas de AEE a fim de compreender melhor a importância dos processos inclusivos sob o olhar da família.

Ademais, esperamos que esse estudo viabilizado através do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) repercuta positiva e efetivamente entre profissionais da área da Educação Especial Inclusiva, dadas as contribuições de sua feitura para a comunidade em geral, favorecendo a todos e todas que se interessam e se sentem tocados pela temática. Por isso, nas seções a seguir, buscamos corroborar para reflexões mais profícuas sobre o Atendimento Educacional Especializado que acontece nas salas de AEE do município de Arara/PB, tendo em vista os desafios e potencialidades de sua natureza educativa.

2 ASPECTOS LEGAIS E PEDAGÓGICOS DO AEE: REFLEXÕES SOBRE O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Todos sabemos que é direito do aluno com deficiência ou com necessidades específicas receber uma Educação inclusiva nas salas de aula, de maneira que tenha contato com os demais alunos da sua turma. As salas de Atendimento Educacional Especializado têm por função fazer uma espécie de triagem, onde identifiquem e elaborem recursos que eliminem qualquer barreira que venha a prejudicar a participação completa e coletiva dos alunos.

Apesar da existência das sala, o serviço prestado pelo AEE pode funcionar além das paredes desses espaços. Quando bem orientado, o profissional realiza seu trabalho com responsabilidade resultando em um atendimento muito melhor estruturado que trará benefícios para a comunidade escolar. Lembrando que, ainda que realizado para além das estruturas escolares, esse atendimento não deve ser considerado um reforço escolar, o atendimento vai funcionar como um incentivo maior quando o professor regente em contato com o professor do AEE traçam juntos estratégias plenas para o desenvolvimento de seu aluno.

Nesta seção, de caráter teórico, ressaltam-se os conceitos e definições de que tratam a Educação Especial e o Atendimento Educacional Especializado. Trata-se de um diálogo teórico

empreendido com autores que estudam e pesquisam a temática, intuindo aprofundamento e respaldo bibliográfico para a realização do estudo desenvolvido.

2.1 Educação Especial e Atendimento Educacional Especializado: entre conceitos e definições

Hoje, há que se considerar, como afirma Mantoan (2003), que a inclusão total e irrestrita é uma oportunidade que temos para reverter a situação da maioria de nossas escolas que, via de regra, atribuem aos alunos as deficiências que são do próprio ensino ministrado por elas avaliarem o que o aluno aprendeu e o que ele não sabe, mas raramente se analisa “o que” e “como” se ensina, a metodologia empregada, penalizando o alunos pela repetência, evasão, discriminação, exclusão, enfim. Mais do que sempre, precisamos de escolas que apoiem uma Educação Especial Inclusiva.

Conforme descrição definida na Lei Nº 12.796/2013, em seu Art. 58, a Educação Especial é uma “modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação”. Seu formato, portanto, respalda-se por atender um ensino especializado que oferece educação de qualidade para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Seu objetivo é promover um processo educacional que abre oportunidades iguais para todas as pessoas.

Ela pode ser desenvolvida tanto em instituições regulares de ensino, como em ambientes especializados, como escolas específicas para pessoas com deficiência ou necessidades específicas. Todavia, considerando a complexidade, a amplitude de necessidades abrangidas pela Educação Especial e a lei da inclusão, é recomendado que a maior parte dos alunos atendam o ensino regular, mirando na inclusão.

O AEE complementa as práticas educativas exercidas na escola no sentido de que, apesar do aluno estar presente na classe comum, ele apresenta dificuldades em se desenvolver junto aos demais alunos por causa de suas especificidades. Logo, receber o atendimento do AEE se traduz como complemento para que esse sujeito se desenvolva no processo de ensino e aprendizagem. Em contrapartida, a Educação Especial Inclusiva também recebe o público de alunos que têm altas habilidades e superdotação e, nesse caso, o atendimento se realiza em forma de suplementação, buscando melhorar o desempenho desses alunos que, às vezes, sentem-se desestimulados dentro da classe comum.

Numa rápida pesquisa na internet, encontramos o AEE sendo definido como responsável pela Educação Especial e, por isso, devemos nos atentar que essa nomenclatura encontra-se desatualizada e que o termo correto a ser utilizado é que o Atendimento realiza uma Educação Inclusiva, que busca através do respeito, não excluir nenhum indivíduo, efetuando um trabalho global que atenda a todos. De acordo com nossa Constituição Federal, em seu artigo 5º, todos devem ser tratados igualmente:

Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade (Brasil, CF, 1988).

Vale ressaltar que esse atendimento deve ser realizado durante todas as etapas da trajetória escolar da pessoa, sendo dever do Estado fornecer “garantia de acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística segundo a capacidade de cada um”, conforme o Artigo 208, V da CF/88.

Com efeito, uma instituição jamais poderá negar matrículas no ensino regular pelo simples motivo da pessoa ter alguma deficiência ou necessidade específica, muito pelo contrário, cabe à instituição incentivar das maneiras mais diversas o aprendizado e crescimento desses indivíduos dentro das suas individualidades, buscando fazer com que os mesmos sejam tratados igualmente e se desenvolva tal qual o restante da turma. Mas há obrigatoriedade em aceitar o serviço do AEE? A resposta é não!

O ensino que nossa constituição prevê como obrigatório é o fundamental, o Atendimento Educacional Especializado, bem como qualquer um dos apoios de instrumentos que ele compreende, é uma faculdade do aluno ou seus responsáveis. Sendo assim, ele jamais poderia ser imposto pelo sistema de ensino, ou eleito como condição para aceitação da matrícula do aluno em estabelecimento comum, sob pena de acarretar restrição ou imposição de dificuldade no acesso ao direito à educação (Fávero, 2007, p. 19).

Sendo assim, receberá o atendimento aquele aluno que responde por si e tem interesse ou aqueles alunos cujos responsáveis optam por fazer a matrícula na sala do AEE, mas, jamais partirá de uma imposição que o aluno com deficiência faça acompanhamento com os profissionais disponíveis. Muito pouco é difundida a importância do Atendimento Educacional Especializado nos municípios, o que acaba por trazer concepções irreais sobre como se realiza o trabalho dos profissionais atuantes nessa área.

Sobre tais questões, por exemplo, considera-se que as abordagens trazidas pelo AEE são dispensáveis, pois tudo que é necessário já é trabalhado no ensino regular, mas cabe compreender que, ao contrário, o AEE vem para funcionar como suplemento ao ensino já ofertado na escola.

É necessariamente diferente do ensino escolar e que é indicado para melhor suprir as necessidades e atender às especificidades dos alunos com deficiência. Ele inclui, principalmente, instrumentos necessários à eliminação das barreiras que as pessoas com deficiência têm para relacionar-se com o ambiente externo (Fávero, 2007, p. 26).

Logo, todo atendimento individualizado será com enfoque complementar (quando o público-alvo for alunos com transtornos globais do desenvolvimento de pessoas com deficiências, que acaba por ter dificuldades em absorver e alcançar o mesmo resultado que os demais da turma) e/ ou Suplementar (Recursos estratégicos voltados para alunos com Altas Habilidades e Superdotação, melhorando o desenvolvimento desses alunos que por vezes se sentem desestimulados). O ponto fulcral sempre será a melhor estratégia para o desenvolvimento daquele estudante, de maneira que ele não se prejudique no ensino regular, visando conceder a autonomia não só na escola mas, fora dela também.

Na próxima subseção, temos um texto de caráter legalista, cujas informações nos colocam na zona de compreensão da natureza das leis na prática, como veremos a seguir.

2.2 Marcos legais para o AEE na escola pública brasileira: a natureza das leis na prática

Segundo o Decreto Nº 6.571, de 17 de Setembro de 2008, que dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado, regulamentada no parágrafo único do Art. 60 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto nº 6.253, de 13 de novembro de 2007, como se registra:

§ 1º Considera-se atendimento educacional especializado o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucionalmente, prestado de forma complementar ou suplementar à formação dos alunos no ensino regular.

§ 2º O atendimento educacional especializado deve integrar a proposta pedagógica da escola, envolver a participação da família e ser realizado em articulação com as demais políticas públicas (Brasil, 2008, s/p).

O Atendimento realizado pelo professor do AEE, para além do trabalho com o estudante, deve ser um trabalho realizado em equipe, contando com a colaboração dos

professores do ensino regular e também dos pais, cujo esforço coletivo repercute diretamente na prática desse atendimento:

Art. 2º São objetivos do atendimento educacional especializado:

I - prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos alunos referidos no art. 1º;

II – garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular;

III – fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva 29 que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem;

IV – assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis de ensino (Brasil, 2008, s/p).

Dos maiores desafios enfrentados, aquele mais pontual se trata de manter os estudantes dispostos a darem continuidade a seus estudos, mostrando que são autônomos e capazes de se desenvolver gradativamente, conquistando a cada dia sua independência.

Art. 3º O Ministério da Educação prestará apoio técnico e financeiro às seguintes ações voltadas à oferta do atendimento educacional especializado, entre outras que atendam aos objetivos previstos neste Decreto:

I – implantação de salas de recursos multifuncionais;

II – formação continuada de professores para o atendimento educacional especializado;

III – formação de gestores, educadores e demais profissionais da escola para a educação inclusiva (Brasil, 2008, s/p).

De fato, há que se considerar que uma formação bem consolidada é a certeza de que os profissionais farão acontecer o que se espera do Atendimento Educacional Especializado, e é fundamental que os mesmos tenham acesso a recursos pedagógicos que contribuam com a realização das práticas planejadas. Isto implica também em sua consolidação na prática, nas escolas, por isso, importa ressaltar que o AEE ocorre em períodos específicos por semana, no contraturno do horário da sala de aula regular. Em outros momentos, mas também de forma contínua, o profissional também deve realizar um diálogo constante com professores e estudantes. Esse trabalho deve estar previsto também no Projeto Político-Pedagógico de cada escola, enquanto documento organizado pelo conjunto de profissionais que a compõe.

Na subseção final deste texto teórico, trazemos as orientações pedagógicas demandadas para as Salas de AEE, buscando conhecer um pouco mais sobre as deficiências físicas e intelectuais.

2.3 Orientações Pedagógicas para a Sala de AEE: conhecendo deficiências físicas e intelectuais

Para compreender o funcionamento das Salas de AEE, é preciso se atentar um pouco sobre aqueles que são seu público alvo (os alunos com deficiência física, intelectual, visual, auditiva, múltiplas, transtornos do espectro autista e também alunos com altas habilidades/superdotação. No caso das deficiências físicas, são aquelas complicações que levam à limitação da mobilidade e da coordenação geral, podendo também afetar a fala, em diferentes graus, quais sejam:

- Deficiência Intelectual é a dificuldade de raciocínio e compreensão que leva a um quadro de inteligência e conjunto de habilidades gerais abaixo da média.
- Deficiência Auditiva é a perda parcial ou total da audição.
- Deficiência Visual é a perda parcial ou total da visão.
- Deficiências Múltiplas são uma associações entre diferentes deficiências, com possibilidades bastante amplas de combinações, a exemplo da deficiência intelectual e física.
- Transtorno do espectro autista é uma síndrome comportamental que afeta a capacidade de comunicação, socialização e de comportamento.
- Altas habilidades ou Superdotação é caracterizada pelo desenvolvimento de uma habilidade significativamente superior a da média da população em alguma das áreas do conhecimento.

Sabendo da existência de tantas especificidades, o profissional deve se atentar para uma abordagem personalizada que atenda corretamente a demanda do aluno em si buscando as ferramentas corretas para ultrapassar os desafios e concluir seu atendimento. De acordo com o Ministério da Educação e Cultura (MEC), são atributos do professor do atendimento educacional: elaborar e executar um plano de atendimento educacional especializado, organizar o rendimento dos alunos, orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo aluno.

Ensinar e usar recursos de Tecnologia Assistiva, tais como: as tecnologias da informação e comunicação a comunicação alternativa e aumentativa, a informática acessível, o soroban, os recursos ópticos e não ópticos, os softwares específicos os códigos e linguagens, as atividades de orientação e mobilidade entre outros; de forma a ampliar habilidades funcionais dos alunos, promovendo autonomia, atividade e participação (Brasil, 2008, s/p).

É interessante falarmos sobre a Tecnologias Assistiva porque, ao deixá-la de lado, erra-se grandemente, uma vez que a mesma contribui muito positivamente para a prática pedagógica, enriquecendo o ensino. Pesquisar e compreender mais sobre os benefícios que seu uso podem oferecer ao aprendizado, torna o profissional extremamente mais completo e colaborativo, pois daí se entende que os avanços tecnológicos só trazem inúmeros benefícios e contribuições de maneira que, a cada dia, o trabalho pedagógico seja facilitado.

Tecnologia Assistiva é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social (Galvão Filho et al., 2009, p. 26).

A Tecnologia Assistiva pode e deve ser utilizada em casa, na sala de ensino regular, no carro e em qualquer que seja o local onde se faça necessária. Pois, segundo Galvão Filho (2009), são considerados recursos de Tecnologia Assistiva, portanto, “desde artefatos simples, como uma colher adaptada ou um lápis com uma ponta mais robusto para facilitar a preensão, até sofisticados sistemas computadorizados, utilizados com a finalidade de proporcionar uma maior independência e autonomia à pessoa com deficiência”.

Com efeito, para receber bem os estudantes, faz-se ideal contar, já durante a organização das Salas de AEE, com a existência de uma sala de recursos multifuncional, assim descrito: espaço físico, mobiliários, materiais didáticos, recursos pedagógicos e de acessibilidade e equipamentos específicos, mas nem sempre os municípios disponibilizam tais materiais, fazendo com que o professor tenha que se reinventar, pois não se pode deixar de atender, por não ter condições perfeitas de trabalho.

Portanto, que fique claro relativamente à sua prática na Sala de AEE, o professor precisa elaborar e desenvolver ações educativas adequadas às características de cada aluno com deficiência, que venham completar e/ou acrescentar àquelas desenvolvidas pelo professor na sala de aula regular. Isso porque se faz necessário que o aluno possa participar de atividades e estratégias de ensino que favoreçam as suas aprendizagens, o que pressupõe o diálogo contínuo e eficiente entre ambos os professores, o da sala regular e o da sala de AEE.

Isto posto, enfatizamos que a prática do professor do AEE, quando dialogada com as práticas dos professores de salas regulares, bem como cuidadores, proporciona a constituição de ações educativas que atendem a diversidade dos alunos em sala de aula e, de modo focal, aqueles com deficiência física, auditiva, visual ou de transtornos funcionais específicos,

Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno do Espectro Autista (TEA), superdotação/altas habilidades. Ressaltamos que para o professor do AEE organizar e planejar as ações educativas para o público da educação especial, ele tem como função, conforme prevê a Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva,

[...] identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela (Brasil, 2008, p. 10).

Diante disso, tal realidade reforça que “tem que se desenvolver a capacidade de elaborar planos, programas e projetos na práxis pedagógica da formação do professor, e deste na formação do sujeito humano, na medida em que ele também se encontra crescendo humanamente” (Souza, 2007, p. 18). E, nesse caso, ressalta-se a necessidade em se estabelecer práticas formativas dialógicas no contexto escolar, que permitam aos professores, gestores e alunos vivenciarem experiências que os levem a tomar suas próprias decisões com responsabilidade.

Na seção a seguir, indicamos os caminhos seguidos para a metodologia da pesquisa, registrando as informações necessárias para a compreensão do estudo realizado.

3 TRAJETOS METODOLOGICOS: CARACTERIZAÇÃO, UNIVERSO DO CAMPO DE ESTUDO E DEFINIÇÃO DOS INSTRUMENTOS UTILIZADOS

Este estudo está fundamentado na pesquisa qualitativa, caracterizado por levantamento bibliográfico para organizar o campo conceitual da temática abordada, uma vez que discutir a organização do trabalho pedagógico do atendimento educacional especializado requer conhecimento teórico, assumindo a natureza exploratória, quanto aos objetivos. Acerca dos procedimentos metodológicos, ressaltamos o estudo de caso e o questionário, que foi utilizado como instrumento de coleta de dados.

A pesquisa qualitativa é subjetiva ao objeto de estudo, ergue-se sobre a dinâmica e abordagem do problema pesquisado, visando descrever e decodificar de forma interpretativa os

componentes de um sistema complexo de significados, sem se preocupar com a mensuração dos fenômenos (Gil, 2008).

O estudo de caso, por sua vez, também em conformidade com Gil (2008, p. 57-58), caracteriza-se como um “estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados”. O autor, citando Yin (2005, p. 32), afirma que o “estudo de caso é um estudo empírico que investiga um fenômeno atual dentro do seu contexto de realidade, quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidas e no qual são utilizadas várias fontes de evidência”, o que em muito se conecta com a pesquisa ora empreendida.

Ainda de acordo com Gil (2008, p. 128), outro procedimento metodológico que nos permitiu a coleta de dados, foi o questionário, uma ferramenta que pode ser definida “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc”. O questionário organizado contém 10 (dez) questões, sendo apenas uma fechada e as demais todas abertas; também há que se destacar que, nele, estão contidas as informações que seguem no quadro elaborado sobre a caracterização dos sujeitos participantes. Ouvimos também os pais de uma criança a fim de nos fornecerem alguns registros sobre suas impressões acerca do processo inclusivo de seu filho na Sala de AEE. Para tal, utilizamos um aplicativo de mensagens, fotos e áudio, o Whatsapp.

A pesquisa foi desenvolvida com uma amostra de 03 (três) professoras das Salas de Atendimento Educacional Especializado do Município de Arara/PB. O critério para a escolha das salas e dos sujeitos de pesquisa se deu pela conveniência que, segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 98):

Constituem o menos rigoroso de todos os tipos de amostragem. Por isso mesmo são destituídas de qualquer rigor estatístico. O pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que esses possam, de alguma forma, representar o universo. Aplicamos esse tipo de amostragem em estudos exploratórios ou qualitativos, em que não é requerido elevado nível de precisão.

Portanto, dada a natureza de nossa pesquisa e, de acordo com os dados que caracterizam as respondentes, constituímos o quadro a seguir. Importa afirmar que os sujeitos foram nomeados por um código alfanumérico, sob a referência das informações contidas no questionário, que já anunciava o anonimato dos envolvidos e a integridade de suas identidades.

Há que se ressaltar também que temos um quarto sujeito que não faz parte desse quadro por se tratar da participação dos pais de uma criança assistida do AEE que nos enviaram suas experiências, através de mensagens no aplicativo de Whtasapp.

QUADRO 1: Caracterização dos Sujeitos da Pesquisa.

PROFESSORAS ENTREVISTADAS	P1	P2	P3
Escola em que atuam	E.M.E.F Luzia Laudelino Medeiros	E.M.E.F Maria do Carmo Alves de Moraes	E.M.E.F Maria do Carmo Alves de Moraes
Função que exerce atualmente	Professora do AEE	Professora do AEE	Professora do AEE
Formação Inicial – Graduação	Pedagogia e Letras com habilitação em língua portuguesa.	Pedagogia	Pedagogia
Pós Graduação - Especialização	Especialização em Psicopedagogia e Atendimento Educacional Especializado Educacional AEE – na perspectiva inclusiva.	Pós-graduação em Educação especial inclusiva com ênfase em surdez e libras.	Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica.
Quantidade de alunos que atendem	20	16	20

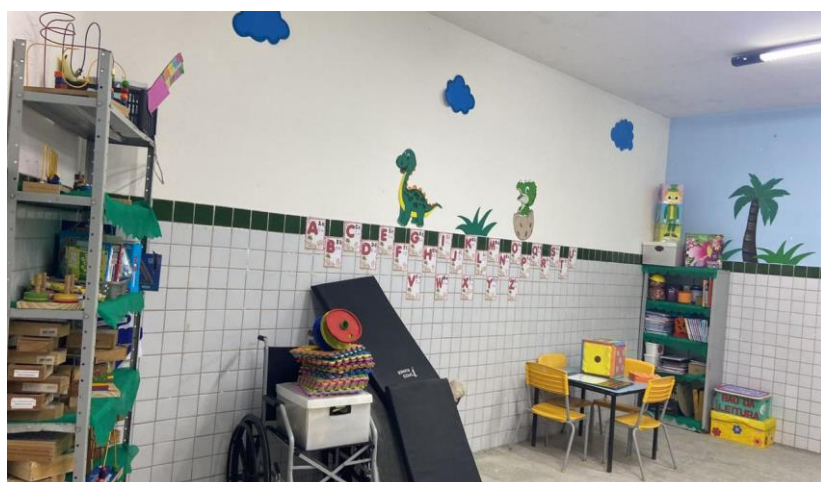
Fonte: Elaboração própria, 2024.

As respondentes trabalham em duas escolas de Arara/PB, um município que foi emancipado da cidade de Serraria/PB 1961. Antigamente, o local era conhecido pela presença de diversas araras o que acabou por batizar o município assim. Está localizado na Mesorregião do Agreste Paraibano e na Microrregião do Curimataú Ocidental. Possui uma população de 12.653 habitantes, em uma área territorial de 99 km² segundo o IBGE (2014). Está distante 155 quilômetros de João Pessoa, a capital do estado. A origem do povoamento de Arara, ocorreu na segunda metade do Século XIX, quando tropeiros viajantes que faziam o transporte de iguarias, entre o Curimataú/Seridó e o Brejo paraibano, aproveitavam as sombras das copas das muitas árvores da família das “Baraúnas”, que existiam nas proximidades de um riacho, situado ao norte do Engenho Porções, nos contrafortes do Planalto da Borborema, depois de três léguas de cavalgada no local onde hoje se encontra edificada a cidade de Arara.

Na área da Educação Especial Inclusiva, o município de Arara/PB possui duas Salas de Atendimento Educacional Especializado, localizadas em duas escolas de ensino fundamental e

médio da rede pública. Apesar das salas serem acolhidas em escolas da rede pública, lá o atendimento é aberto também para alunos da rede privada.

IMAGENS 1, 2 E 3 – Fachada e espaços físicos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria do Carmo Alves de Moraes.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2024.

IMAGEM 4 – Fachada da Escola Municipal de Ensino Fundamental Luzia Laudelino Medeiros.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2024.

A equipe, dentro do município, conta com três profissionais, responsáveis por todo o planejamento, produção de materiais didático-pedagógicos e prática interventiva inclusiva. Atualmente, conforme Quadro 1, são atendidas 56 (cinquenta e seis) crianças, na sua grande parte, com laudo médico e alguns casos ainda em investigação com a equipe médica para possível diagnóstico. Na última seção, dedicamo-nos aos resultados e discussões da pesquisa. Nossas análises se dão por categorias registradas a partir das 10 (dez) questões que compõem o questionário aplicado, como já anunciado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir de agora, realizaremos a análise dos dados, partindo da coleta de dados fornecida pelas respostas obtidas do questionário destinado às professoras atuantes no

município de Arara/PB nas duas Salas de AEE. Optamos pelo uso de quadros para uma visão mais geral e sistematizar a organização e compreensão dos resultados e discussões.

Todas as informações terão sua autoria mantida em anonimato e para a identificação dos sujeitos, como já destacado, utilizaremos códigos alfanuméricos P1, P2 e P3. As questões propostas no questionário serão trabalhadas, a partir das respostas obtidas, nas três subseções que compreendem as categorias de análise:

- Contribuições das Salas de AEE no município de Arara/PB;
- Pontuando potencialidades e limites: uma escuta necessária;
- Registrando exclusões anunciadas: uma escuta sensível.

Ressaltamos, ainda, que os espaços encontrados em branco nos quadros significam que as respondentes não se sentiram a vontade em responder a questão, ressaltando que o intuito da nossa pesquisa é compreender o lugar do AEE no município de Arara/PB e, de modo algum, suscitar juízo de valor dos profissionais e de suas experiências.

4.1 Contribuições das Salas de AEE no município de Arara/PB

Muito se tem comentado sobre as práticas inclusivas no Mundo e a necessidade em promover a educação para todos sem exclusões. Atenta a essa demanda de pessoas com deficiência no município de Arara/PB, uma professora do município¹ se sentiu motivada a propor a implementação de uma Sala de Atendimento Multifuncional e, de imediato, a Secretaria de Educação abraçou a ideia e forneceu recursos para que o projeto fosse adiante para a sua implementação. De início, o atendimento era realizado apenas com essa professora e quase não se tinha conhecimento de que a cidade disponibilizava este atendimento (principalmente aqueles que frequentam a rede privada de ensino, já que a Sala se localizava em escolas da rede municipal e as pessoas associavam o acesso às atividades e atendimentos apenas para os alunos matriculados no município). Esta Sala Multifuncional foi organizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria do Carmo Alves de Moraes.

Este ano, em 2024, houve a inauguração de uma nova Sala, já de AEE, em outra escola do município e, agora, graças às redes sociais e projetos que o AEE realiza, as pessoas estão

¹ Professora Judite da Silva. Ela é formada em Letras – Língua Portuguesa com Especialização em Psicopedagoga e em Atendimento Educacional Especializado Educacional (AEE) na perspectiva inclusiva. Hoje, ela só leciona na sala do AEE mesmo, mas já deu aulas tanto na rede privada quanto pública no município de Arara/PB. Ela sempre se interessou bastante pela educação inclusiva e, em Arara, a perspectiva era muito carente, as vezes, até colocavam auxiliares na sala de aula, mas eles serviam mais como “babás”, não tinham respaldo pedagógico suficiente para lidar e ajudar as pessoas com deficiência.

mais informadas sobre o atendimento. A equipe atualmente é composta por 3 (três) profissionais, que estão sempre em busca de novos conhecimentos dentro dessa esfera da Educação Inclusiva, sendo duas profissionais em uma Sala, em turnos alternados, e uma profissional em outra, devido ao número reduzido de professores e a demanda que carrega cada atendimento. Elas se organizam para que cada uma atenda 1 (um) aluno por vez, pois, dessa maneira, trabalham com mais eficiência em cada caso específico. Por esse motivo, as salas, não conseguem, ainda, atender um número maior de alunos. Atualmente, uma Sala de Recursos Multifuncionais (SRMs) atende 20 (vinte) alunos e outra atende 36 (trinta e seis), existindo uma fila de espera.

As Salas SRMs do Município de Arara/PB vêm contribuindo muito positivamente, pois o desenvolvimento dos que recebem assistência tem sido notório; o uso de recursos dedicados a cada aluno faz com que eles ganhem confiança, autonomia e se tornem mais independentes nos seus afazeres do dia a dia e, em especial, deixa-os mais a vontade na sala de ensino regular, uma vez que são estimulados a não ficarem atrasados em relação aos demais colegas, como aqueles que não têm nenhuma condição de progredir no processo de ensino e aprendizagem. Para melhor compreender o Atendimento Educacional Especializado em Arara/PB, iniciamos nosso questionário buscando definições:

QUADRO 2 – Questão 1 do Questionário Aplicado.

QUESTÃO	P1	P2	P3
O que é o Atendimento Educacional Especializado (AEE) para você?	O AEE são intervenções pedagógicas que possibilitam e dão condições do desenvolvimento de habilidades e competências por meio de estratégias didáticas coerente as especificidades de cada usuário.	É um serviço muito importante para garantir o acesso e equidade do aluno com deficiência no espaço escolar e sua plena participação na sociedade como um todo.	É um dos serviços prestados pela educação especial
Qual a sua percepção sobre esse atendimento?	Esse serviço contribui com o processo de inclusão escolar e social.	Percebo que o diagnóstico não define a pessoa com deficiência e nós somos corresponsáveis pela inclusão e plena participação de todas as pessoas com deficiência eliminando	-

		barreiras físicas, atitudinais e curriculares.	
--	--	--	--

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Observamos que todas as nossas colaboradoras entram em comum acordo quando se trata de compreender o AEE como serviço essencial para a Educação Inclusiva, pois, a partir dele, promove-se o processo de inclusão de maneira que nenhum indivíduo seja impedido de participar de qualquer atividade que seja.

A educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular. Os sistemas de ensino devem matricular os alunos com deficiência, os com transtornos globais do desenvolvimento e os com altas habilidades/superdotação nas escolas comuns do ensino regular e ofertar o atendimento educacional especializado – AEE, promovendo o acesso e as condições para uma educação de qualidade (Brasil, 2008, s/p).

O AEE trabalha incansavelmente para promover a inclusão de todos, conforme nos orienta marcos legais da Educação Especial, mas o mesmo possui um público alvo definido.

QUADRO 3 – Questão 2 do Questionário Aplicado.

QUESTÃO	P1	P2	P3
Quem é o público-alvo do atendimento da sala que está sob sua mediação?	O público-alvo do AEE são todas as pessoas público da Educação Especial: pessoas com deficiência (física, sensorial e intelectual), transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.	Crianças, jovens e adultos com DI, TEA, SÍNDROME DE DOWN, BAIXA VISÃO, CEGUEIRA, MÚLTIPLAS DEFICIÊNCIAS, HIDRO E MICROCEFALIA, DF.	Estudantes com deficiências.
Tem mais algum profissional com você?	Na sala multifuncional onde eu trabalho, só eu faço atendimento.	Não.	Não.
Quantos alunos são atendidos?	Nessa sala são 20 usuários, em idade de ensino infantil	16	20

	às séries dos anos finais do ensino fundamental.		
--	--	--	--

Fonte: Elaboração própria, 2024.

O AEE alcança um público muito variado, tanto que podemos ver de acordo com as respostas da P1 e P2, que não foram repetidas as indicações de público alvo que fizeram, e isso ocorre porque segundo a Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva de 2008:

As definições do público alvo devem ser contextualizadas e não se esgotam na mera categorização e especificações atribuídas a um quadro de deficiência, transtornos, distúrbios e aptidões. Considera-se que as pessoas se modificam continuamente transformando o contexto no qual se inserem. Esse dinamismo exige uma atuação pedagógica voltada para alterar a situação de exclusão, enfatizando a importância de ambientes heterogêneos que promovam a aprendizagem de todos os alunos (Brasil, 2008, s/p).

Como podemos ver as 3 professoras atendem um número considerável de estudantes em suas salas, por esse motivo se faz necessário que tantos os recursos quanto abordagens utilizadas tenham flexibilidade para que possam ser empregados nas mais diversas ocasiões. O Atendimento Educacional Especializado tem tudo para ser difundido e receber mais recursos das autoridades. Inicialmente, pode ser difícil dar o primeiro passo, pois é necessário buscar recursos e apoio para fazer tudo acontecer em um Sala de Recursos Multifuncionais. Por exemplo, tem que se pensar nos móveis para que sejam versáteis e facilmente adaptáveis, em armazenamentos que sejam práticos para manter a organização.

Com efeito, ainda assim, é preciso que as salas disponham de bastante espaço para guardar materiais, uma iluminação ajustável para que estímulos diferentes sejam trabalhados, como o relaxamento, entretenimento ou um ambiente iluminado para maior foco. Também, uso de cores e texturas para que gere interesse visual em diferentes áreas da sala e claro a tecnologia integrada, com dispositivos para auxiliar nos atendimentos, sistemas de vídeo, áudio, automação, tudo que se direcione para uma sala funcional e adaptável a incontáveis necessidades. Essas salas devem, basicamente, ser enxergadas como camaleões, pois se adaptam conforme a demanda. E, para que isso ocorra, nossas colaboradoras P1 e P2 explicam um pouco do processo para a implantação de uma sala de AEE devidamente equipada:

QUADRO 4 – Questão 3 do Questionário Aplicado.

QUESTÃO	P1	P2	P3
Há financiamento específico para as Salas de AEE?	Sim.	Sim.	Não sei informar.
Como se dá sua utilização?	A partir do SENSO ESCOLAR. A escola deve registrar no MEC que a instituição oferece a educação especial por meio dos serviços do AEE. Após esse registro, o MEC repassa para a escola um valor monetário por aluno objetivando a acessibilidade metodológica, atitudinal, entre outras.	Após cadastramento das escolas, o MEC faz o repasse do valor direcionado as salas de AEE.	-

Fonte: Elaboração própria, 2024.

É parte fundamental do processo inclusivo, o cidadão profissional da área e comum saber de onde vem o financiamento dos projetos educacionais do nosso município, muitas vezes, fechamos nossos olhos para as políticas públicas que impactam sobre a vida das pessoas, mas isso nos torna leigos, pois conhecer os nossos direitos é parte fundamental para que possamos correr atrás daquilo que nos pode ser de grande utilidade, permitindo-nos o exercício da cidadania e a compreensão de nossos direitos. Para conseguir abrir uma sala de AEE, segundo o Manual de Orientação: Programa de Implantação de Sala de Recurso Multifuncionais, há que se considerar:

A Secretaria de Educação efetua a adesão, o cadastro e a indicação das escolas contempladas por meio do Programa no Sistema de Gestão Tecnológica do Ministério da Educação – SIGETEC, endereço <http://sip.proinfo.mec.gov.br>. Esse registro é feito conforme Manual Passo a Passo das Salas de Recursos Multifuncionais [...] O Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais disponibiliza equipamentos, mobiliários, materiais didáticos e pedagógicos para a organização das salas e a oferta do atendimento educacional especializado – AEE (Brasil, 2010, s/p).

É possível refletir, portanto, partindo da perspectiva que ao conquistar a Sala de Recursos Multifuncionais, já se tem agora sediada uma Sala de AEE, o que permite iniciar os atendimentos de imediato. Porém, para tal, é preciso que haja uma equipe preparada, pois de nada adianta conquistar os melhores recursos multifuncionais e materiais didáticos, contando com uma equipe pouco familiarizada e sem formação sobre o espaço e trabalho que desempenha, pontualmente, para os processos educativos inclusivos.

4.2 Pontuando potencialidades e limites: uma escuta necessária

Nesta subseção, priorizamos as discussões propostas por nossa segunda categoria de análise. Sua dimensão repercute sobre as questões que envolvem as potencialidades e os desafios enfrentados por nossas três respondentes sobre seu trabalho na Sala de AEE do município de Arara/PB. Vejamos o que nos traz o quadro a seguir.

QUADRO 5 – Questão 4 e 5 do Questionário Aplicado.

QUESTÃO	P1	P2	P3
Você participa ou já participou de encontros formativos sobre o trabalho nas Salas de AEE?	Sim.	Sim.	Não.
Como você avalia esses encontros?	Essenciais.	São formações indispensáveis para nós que atuamos diariamente pois sempre agrega novos conhecimentos, permitindo que nosso olhar se direcione mais ainda para o que é preciso melhorar. Esses encontros acima de tudo se fazem importantes para a evolução do profissional, que deve sempre estar antenado a novos recursos e estratégias.	-
Qual formação é necessária para exercer a função de professor do AEE?	O AEE presta serviços pedagógicos, psicopedagógicos, de Libras, Braile, psicomotricidade, entre outros. Desse modo, tem que ser profissional com empatia e com no mínimo Pedagogia.	Formação que habilite para o exercício da docência e formação específica na Educação Especial.	Formação inicial em licenciatura, ou formação específica em Educação Especial.

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Não temos dúvidas que a formação, seja inicial e/ou continuada, é essencial para o percurso propositivo da Educação Especial Inclusiva nos espaços. E, por conseguinte, é interessante que o profissional tenha o desejo por procurar sempre formações e cursos que agreguem à sua formação inicial, inclusive como descrito pela P2 “[...] esses encontros fazem importantes para a evolução profissional”. Quanto antes compreendermos que toda formação deve ter continuidade, antes nos tornaremos mais bem sucedidos em nossas áreas de atuação, pois ninguém perde por buscar mais conhecimento.

Torna-se imprescindível construir modelos que valorizem a preparação, a entrada e o desenvolvimento profissional docente. Trata-se, no fundo, de responder a uma pergunta aparentemente simples: como é que uma pessoa aprende a ser, a sentir, a agir, a conhecer e a intervir como professor? [...] levamos a valorizar o continuum profissional, isto é, a pensar a formação inicial em relação com a indução profissional e com a formação continuada. (Nóvoa, 2017, p. 08).

O autor chama a nossa atenção sobre a importância de dar o devido valor à preparação profissional e desenvolvimento enquanto docente, de maneira que busquemos a qualquer custo investir no nosso conhecimento e na nossa formação, dando continuidade aos esforços iniciais seja na formação para os processos educativos regulares ou inclusivos (Nóvoa, 2017) Ainda orienta que se busque um olhar sobre as outras profissões universitárias e, através delas, buscar uma fonte de inspiração. Como por exemplo, a Medicina, que avança constantemente graças à sede da ciência por pesquisa e por adquirir novos conhecimentos, que é cultuada no curso. Em tempo, de um lado, percebe-se, ao longo de nossa discussão, que P3 é quem apresenta uma trajetória profissional em AEE mais fragilizada, com mais lacunas, o que não tira o mérito das experiências que está acumulando para sua profissionalização na área.

Por outro lado, vemos claramente que as três respondentes concordam sobre o tipo de profissional deve estar na Sala de AEE, considerando a questão que trata da formação é necessária para exercer a função de professor do AEE. As respondentes concordam que precisam ser profissionais que tenham licenciatura, Pedagogia ou outra, ou, ainda, formação específica na área. O que nos leva a refletir ao confrontar essa questão e a anterior que além da experiência no AEE, é preciso ter formação que demanda sua prática nesta Sala.

No município de Arara/PB, temos um número considerável de crianças com deficiência e em investigação, fazendo com que a demanda de procura dos serviços do AEE cresçam. Logo, a única Sala disponível na cidade a não estava dando conta de realizar os atendimentos, então, foi implantada mais uma Sala para que mais pessoas possam receber assistência:

QUADRO 6 – Questão 6 do Questionário Aplicado.

QUESTÃO	P1	P2	P3
Quantas Salas de AEE há no município?	Duas salas.	Contamos com duas salas no município de Arara/PB.	2
E o que são as Salas de Recursos Multifuncionais (SRMs)?	As Salas de Recurso Multifuncionais são um ambiente que dispõe de instrumentos pedagógicos que facilitam a aprendizagem e que dar condições de inclusão no processo de ensino e aprendizagem.	A Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) é um ambiente dotado de equipamentos pedagógicos e tecnológicos, mobiliários e materiais didáticos voltados para a oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE), preferencialmente, nas escolas da rede regular de ensino.	Estrutura básica capaz de atender a qualquer deficiência.

Fonte: Elaboração própria, 2024.

As Salas Multifuncionais, assim como apontado por nossas colaboradoras, são cheias de instrumentos pedagógicos e materiais didáticos que por seu maior intuito visam o fortalecimento do processo de inclusão na classe regular de ensino, são espaços organizados e constituídos por equipamentos de informática, auxílio técnico, materiais pedagógicos e mobiliários adaptados, para atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos (Brasil, 2007).

4.3 Registrando exclusões anunciadas: uma escuta sensível

Nesta caminhada pessoal e profissional junto à pessoa com deficiência física, auditiva, visual ou de transtornos funcionais específicos, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno do Espectro Autista (TEA), superdotação/altas habilidades, não há dúvidas sobre a necessidade de colaborações, de redes de apoio nos espaços familiar, escolar e social. Isto porque, na inclusão, ninguém faz nada sozinho. Todos os envolvidos, de alguma maneira, trazem seus registros, suas impressões, suas vozes.

Em primeiro momento, continuamos ouvindo as vozes das profissionais das Salas de AEE do município de Arara. Depois, vamos também ouvir as vozes dos pais, familiares de uma criança com “Altas Habilidades” da Sala de AEE através de relatos que nos foram enviados pelo aplicativo do Whtasapp.

4.3.1 As professoras do AEE de Arara, município da Paraíba

Neste texto, trazemos as últimas questões do questionário aplicado, cujo conteúdo busco conhecer um pouco mais sobre o trabalho realizado nas Salas, bem como os desafios e potencialidades que elas destacam no trabalho.

QUADRO 7 – Questões 7 e 8 do Questionário Aplicado.

QUESTÃO	P1	P2	P3
O AEE é o único responsável pelo estudante público-alvo da educação especial?	Não.	Não.	Não.
Em caso negativo no quesito anterior, que outros profissionais são responsáveis pela Sala de AEE?	A inclusão é responsabilidade de todos, principalmente, da sala regular de ensino.	Todos são chamado a promover a inclusão.	-
Como é o seu dialogo e acompanhamento com o professor regente da sala de aula regular?	-	Precisamos manter o diálogo para melhor estimular esse aluno, ainda encontramos algumas barreiras porém é importante manter um entendimento em função dos nossos alunos público alvo da educação especial.	-

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Neste quadro, temos uma lacuna visível nas respostas fornecidas pelos sujeitos da pesquisa, o que nos leva a refletir que, além do respeito necessário pela negativa da resposta, há que se considerar, também, pontos de fragilidade quanto ao conhecimento e sua repercussão junto à comunidade dialógica dos envolvidos com as Salas de AEE. Além disso, nesse tópico, é possível perceber uma pequena barreira encontrada no trajeto da Educação Especial Inclusiva no Município de Arara/PB.

As respondentes P1 e P2 nos relembram que a inclusão é dever de todo e qualquer indivíduo, independente de onde se encontre. Porém, há uma ausência dialogal da parte da P1 e P3 junto ao professor regente da sala regular, fortalecendo ainda que a P1 dá ênfase na questão anterior “A inclusão é dever de todos, principalmente, da sala regular de ensino”, o que nos leva a crer que há uma pequena barreira a ser enfrentada e, possivelmente, não há dialogo entre

ambas, o que torna muito difícil dar continuidade a um trabalho bem elaborado, proativo e pontual para os estudantes dessa dupla profissional.

A Nota Técnica nº 42 do MEC, publicada em junho de 2015 com as orientações aos Sistemas de Ensino, aponta que na “perspectiva inclusiva, os professores das salas comuns e os da Educação Especial articulam-se para que seus objetivos específicos de ensino sejam alcançados, compartilhando um trabalho interdisciplinar e colaborativo” (Brasil, 2015, s/p).

Se os professores não conseguem manter o diálogo, seus estudantes acabam prejudicados, pois no lugar de receber uma educação em que os conteúdos podem ser pensados de maneira colaborativa e empática, o estudante pode acabar recebendo mais de um estímulo diferente, atrapalhando assim o seu desenvolvimento em sua prática efetiva.

A gestão deve ser a primeira a acolher sem distinções e deve estar sempre em busca da promoção das práticas inclusivas, de maneira que seja espelho para toda a equipe escolar, o ato de gerir e liderar significa conquistar as pessoas, envolvê-las de forma que coloquem o seu coração, mente, espírito, criatividade e excelência a serviço de um objetivo. É preciso fazer com que se empenhem ao máximo, na missão e no compromisso coletivo. Nesse sentido, vejamos o que o próximo quadro nos revela.

QUADRO 8 – Questão 9 do Questionário Aplicado.

QUESTÃO	P1	P2	P3
Qual o papel da gestão na relação entre AEE, professor regente, profissional de apoio escolar e família?	Gestão escolar: criar ponte de diálogos entre esses agentes mencionados. Professor do AEE: realizar intervenções didáticas, realizar a transposição curricular do ensino regular para AEE, realizar estudos de casos, triagem, anamneses, PEI, orientar e coordenar nas adaptações de atividades e metodologia para professora de ensino regular. Professor regular: promover acessibilidade metodológica e atitudinal e a inclusão escolar.	A gestão sempre mantém um bom diálogo com práticas inclusivas subsidiando as demandas acolhimento às famílias na orientação e busca por garantia de direitos.	Garantir que os alunos consigam ser incluídos com os demais alunos.

	Profissional de apoio: acessibilidade e apoio pedagógico. Família: reforçador da aprendizagem, seguir todas as orientações dadas pelo profissional da educação especial.		
--	---	--	--

Fonte: Elaboração própria, 2024.

As respostas obtidas, pontualmente, a de P1 deu densidade a nossa compressão sobre o papel da Gestão junto aos personagens que prefiguram as Salas de AEE. Segundo Luck (2017, p.), o Gestor, em geral, é uma pessoa empreendedora, que se empenha em manter o entusiasmo da equipe, que tem autocontrole e determinação, sem deixar de ser flexível. Além disso, faz-se importante que também que conheça os fundamentos da Educação e seus processos, isso porque é desse conhecimento que virá sua autoridade, ou melhor, a sua liderança.

A flexibilidade fará com que a gestão consiga transitar por todos os espaços escolares e também que consiga estabelecer vínculos tanto com professores, quanto com estudantes e demais profissionais. Assim como a P1 diz a Gestão na perspectiva inclusiva, vai dar total apoio a todos os grupos e também buscara fornecer todo material necessário, e sempre deve reforçar a importância do ensinamentos do AEE na Educação Inclusiva.

Ainda analisando o nosso questionário, P2 e P3 colocam a importância sobre a Gestão ter um bom acolhimento tanto com os alunos quanto com as famílias, buscando sempre utilizar de uma perspectiva acolhedora e inclusiva, e isso pode ser bem desafiador, de maneira positiva, pois, de acordo com Luck (2017), os dirigentes que desenvolveram as competências de liderança nunca se deixam paralisar diante dos desafios. Então, a verdade é que a equipe gestora está para ouvir a todos e traçar as melhores estratégias, em especial para que a cada dia que passe o processo de inclusão seja mais natural no cotidiano.

A inclusão não é um processo tão fácil como deveria ser, é complexo e desafiador, daí termos elegido essa categoria considerando os desafios e as possibilidades enfrentados. Embora se enfatize que, a cada dia que passa, pequenas batalhas são vencidas no mesmo limiar que seria pretencioso de nossa parte, acreditar que não existem desafios no percurso da Educação Inclusiva.

QUADRO 9 – Questão 10 do Questionário Aplicado.

QUESTÃO	P1	P2	P3
Registre um desafio e uma possibilidade que você consegue observar nas Salas de AEE, neste momento, de sua participação na educação como profissional das práticas inclusivas.	Um desafio é o diálogo e a parceria com professor do ensino regular, especificamente, dos anos finais do ensino fundamental. Acredito que, a inclusão se faz de fato na coletividade. E a sala regular de ensino é onde o aluno público de AEE se encontra em coletividade. Essa parceria é essencial para que o processo de ensino e aprendizagem tem evolução e as especificidades sejam respeitadas.	Um desafio é encontrar mais profissionais para assumir Salas de AEE e as possibilidades são imensamente grandes em ver o potencial de muitos alunos nas artes na música na atuação na participação efetiva na construção de uma sociedade mais justa inclusiva, humana.	Falta de formação dos professores.

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Quantos desafios a enfrentar! Quantas possibilidades a anunciar! P1 é muito pontual quando identifica esse desafio: “O profissional do AEE”. Para a respondente, é preciso manter contato constantemente com o professor do ensino regular, pois só trabalhando em conjunto, conseguem identificar os pontos fracos para que se possa investir nos estímulos desses pontos e reconhecer os avanços que vão ocorrendo ao longo dos atendimentos, se essa coletividade não ocorre, fica complicado compreender e acompanhar as especificidades dos alunos.

Já a P2 encontrou desafio na ampliação da equipe de AEE. Ocorre que, muitas vezes, as pessoas se sentem inseguras de adentrarem na educação inclusiva, porque acham que não vão dar conta, como aponta Mantoan (2003), os docentes não se sentem preparados para produzir um processo de ensino inclusivo. Destacamos a resposta da P3, pois, às vezes, é realmente difícil encontrar oportunidades de formação e até mesmo por causas maiores, algumas pessoas não conseguem dispor um tempo específico para os estudos, mas ocorre que o profissional deve estar em constante procura por qualificação, querendo sempre se aprofundar mais em conhecimentos e acrescentar a sua bagagem intelectual. Nóvoa (2017), sobre essa questão, reforça que a educação continuada acontece no cotidiano através de partilhas e reflexões entre professores, que buscam discutir melhorias no seu processo de ensino. Ou seja, a partir de uma simples conversa as vezes é possível extrair uma formação continuada rica em detalhes e tão discreta ao mesmo tempo que até nos passa despercebido o fato de aprendermos com nossos colegas.

4.3.2 Registros dos pais de uma criança com “Altas Habilidades” da Sala de AEE do município de Arara, na Paraíba

Chegando até aqui, já conseguimos perceber as inúmeras condições que são trabalhadas no Atendimento Educacional Especializado. Dentre essas, existe uma que por muitas vezes não recebe tanta atenção, no caso, as Altas habilidades e Superdotação. Geralmente, a pessoa com essa condição demonstra um grande desempenho cognitivo, uma capacidade de aprendizado mais acelerada, curiosidades avançadas para seu nível de idade, senso crítico aguçado, facilidade na resolução de problemas e hiper-foco em algumas áreas de conhecimento.

As características intelectuais do superdotado vão além dos aspectos relacionados à inteligência. Assim, ao se definir o indivíduo superdotado com base em suas características intelectuais, não basta considerar apenas a inteligência, mas a linguagem e a criatividade, entre outros, devem ser também consideradas elementos importantes na construção deste fenômeno multifacetado que é a superdotação (Fleith, 2007 p. 46).

Por sua inteligência notável, os estudantes com altas habilidades e superdotação por vezes, não têm o estímulo devido, na própria sala de ensino regular, as atividades passam a ser para eles tediosas, pois não desafiam seus saberes, é como se o conteúdo apresentado fosse algo que já não o enriquece intelectualmente. O AEE, então, trabalha de maneira a suplementar com esse estudante, criando propostas pedagógicas de acordo com seus interesses, e de maneira a instigar o crescimento intelectual para que em um futuro esse estudante não se sinta frustrado, pois todos lhe diziam ter grande potencial, e lá na frente se o potencial não for explorado acaba por gerar insatisfação, ansiedades e bloqueios

No município de Arara/PB, tivemos conhecimento da existência de uma criança em atendimento por suas altas habilidades e superdotação, ele estudava em uma escola da rede privada, e seus pais descobriram em uma reunião que o mesmo por ouvir de uma coleguinha de classe que ao chegar em sala, todos os dias o estudante ficava cochilando na mesa de sua professora, quando ela terminava a explicação o acordava e ele prontamente era dos primeiros a finalizar a atividade mesmo sem ouvir a explicação. Preocupados com a situação, a escola foi questionada e a resposta foi que ele não necessitava da explicação para alcançar resultado satisfatório na resolução das atividades. A professora deixava ele dormir porque ele não seria prejudicado, uma vez que o trabalho efetuado com ele estava dentro das normalidades, e o fato dele ser muito rápido e inteligente não era motivo suficiente para buscar mais estímulos, afinal as aulas se davam de acordo com a faixa etária.

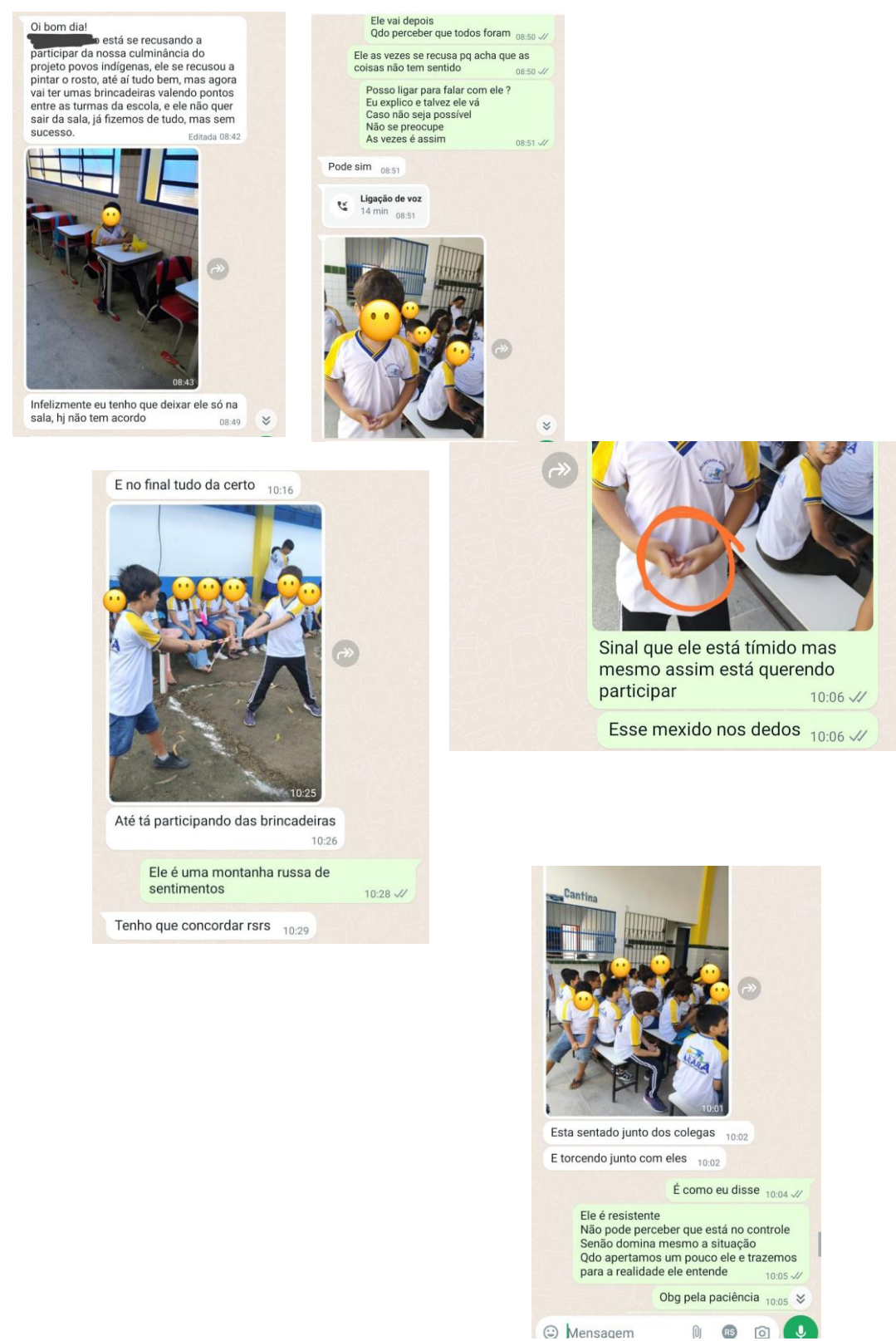
Após iniciar o atendimento com o AEE, em conjunto com os pais, foi iniciada uma busca por diagnóstico, o primeiro passo era identificar as habilidades em que o estudante se destacava para levar até a equipe de apoio (nessa fase de diagnóstico, a criança tem que se consultar com diversos profissionais que avaliam criteriosamente o seu desenvolvimento, psíquico, motor, social e intelectual). Para que esses profissionais concluam sua avaliação pedem que a família descreva o comportamento da criança e também que a escola regular conceda relatórios detalhados sobre o perfil completo. Ocorre que, ao solicitar isso a escola, esses pais se surpreenderam com a falta de riqueza, de detalhes sobre o processo de ensino e aprendizagem da criança, era como se não houvesse interesse da parte da escola em obter um diagnóstico do caso. Como nesse meio tempo o mesmo já se consultava com o AEE, a equipe de lá também era responsável por ajudar através de seus relatórios que, neste caso, contava muito bem sobre o dia a dia e particularidades de seu usuário.

Após muita investigação, questionários e relatórios desenvolvidos pela Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência (FUNAD²) e acompanhamento geral, veio o diagnóstico e se tornava cada dia mais difícil a convivência em sala, além dos cochilos fora de hora, demonstrava muita agressividade e não possuía muitos filtros sociais o que dificultava até o ato de fazer novos amigos, a escola regular não se comunicava bem com a equipe do AEE, o que dificultava bastante no desenvolvimento geral do mesmo. Com a falta de apoio visível por parte da escola, os pais optaram por transferir a matrícula e, agora, no lugar de estudar na rede privada, o aluno foi para a rede pública de ensino.

Quase que instantaneamente, o estudante não mais cochila em sala, não é agressivo, melhorou suas habilidades sociais, fez amizades ainda na primeira semana de aula e participa ativamente das atividades propostas. Acima de tudo, um ponto muito colaborativo nessa transferência é que a professora do ensino regular apresenta muita disposição para trabalhar em sua evolução, estando sempre atenta para dialogar com a equipe do AEE e também com os pais da criança. A evolução é uma constante e mesmo que o estudante tenha se desenvolvido muito, ainda existem dias em que se sente mais desmotivado e, nesses dias, a professora da sala regular sempre entra em contato com seus pais para tentar uma estratégia de convencimento.

² A FUNAD se trata de um Órgão do Governo do Estado da Paraíba. É uma instituição vinculada a Secretaria de Estado da Educação, referência no Serviço de Habilitação e Reabilitação nas áreas da deficiência (física, intelectual, visual, auditiva e TEA, Altas Habilidades e Superdotação) em todo o Estado da Paraíba, onde as pessoas com deficiência são atendidas por uma equipe multidisciplinar. A Instituição vem implementando políticas, programas e serviços nas áreas de saúde, inclusão social e educação, voltados para as pessoas com deficiência, promovendo uma melhor qualidade de vida, bem estar social e cidadania.

IMAGENS 5, 6, 7, 8 E 9 – Prints do aplicativo Whatsapp cedidos pelos Pais da Criança.



Fonte: Imagens de “prints” fornecidos pelos pais e consentidos para seu uso na pesquisa, 2024.

Vemos nas imagens um exemplo prático do cotidiano inclusivo na escola. O aluno não queria participar e se mostrava resistente às situações didáticas e momentos de lazer, mas através do diálogo e parceria entre as pessoas da escola, do AEE e do ensino regular foi possível contornar a situação e, ao final, permitisse ele se sentir a vontade para participar.

Foi detectado pela equipe do AEE que esse aluno gosta muito de Astronomia, tendo facilidade para memorizar posições, nomes e fenômenos dos astros; e, usando essa motivação, a escola se propôs a fazer uma exposição científica sobre “O Universo e seus Buracos Negros”, levando o aluno a realizar pesquisas, confeccionar junto às profissionais o material para um recurso visual, roupa temática e, por fim, deslocou-se a outras escolas do município para apresentar seu projeto.

IMAGENS 10 E 11 – Fotos cedidas pelos Pais da Criança durante a exposição do Projeto “O Universo e seus Buracos Negros”.



Fonte: Imagens fornecidas e autorizadas pelos pais e consentidos para seu uso na pesquisa, 2024.

Atualmente, o aluno estuda na mesma escola onde é sediada uma das Salas de AEE no município de Arara/PB e os pais contam que é nítida a sua evolução além da empolgação com que vai para a escola, já que antes sempre arrumava desculpas ou inventava que estava doente para não comparecer à escola.

Neste sentido, fica perceptível o quão um trabalho colaborativo e integrado, entre família, sala de aula regular e AEE, pode repercutir positiva e efetivamente na vida de uma pessoa, considerando exatamente o que Fleith (2007) destaca sobre que, para além das características intelectuais do superdotado dos aspectos relacionados à inteligência, outros

elementos são muito importantes na construção deste fenômeno multifacetado que é a superdotação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, nossa pretensão foi solucionar a questão problema: “Qual o lugar da equipe de Atendimento Educacional Especializado (AEE) no município de Arara junto aos estudantes que fazem uso do atendimento?”, objetivando compreender o funcionamento deste atendimento junto aos usuários da Sala, bem como seus benefícios para a sociedade.

Através do questionário aplicado, foi possível responder também aos objetivos propostos, visualizando, através da ótica das professoras respondentes, um pouco do que se trata o AEE, sua funcionalidade, percebendo a importância de um profissional bem formado e que não se deixe estagnar na vida profissional. Estar em constante processo de formação permite que as melhores estratégias sejam traçadas para o trabalho com atendimento educacional especializado.

Infelizmente, foi detectado que o senso de coletividade, ou a falta do mesmo, pode se tornar um problema para o progresso socioeducativo dos estudantes, pois quando o mesmo não existe, o atendimento do AEE não consegue se conectar com o ensino das turmas regulares e não há repercussões positivas no processo. Com efeito, importa destacar que seria excelente se o município fornecesse algumas palestras sobre a temática para que houvesse mais visibilidade e fortalecimento da relevância do diálogo e da parceria entre todos os envolvidos com as práticas inclusivas, familiares, instituições responsáveis, profissionais e sociedade em geral. É hora de superar os desafios e fortalecer as potencialidades!

Como podemos observar no último texto, quando destacamos o registro de pais de uma criança superdotada, o AEE consegue motivar e tirar o estudante da sua zona de conforto, fazendo com que o mesmo se sinta repleto de confiança e autonomia para realizar tarefas que não pareciam possíveis na sua realidade cotidiana. E, de fato, tudo isso só se torna possível através de uma boa convivência, uma parceria bem estabelecida e muito diálogo entre os responsáveis pela criança, os professores do AEE e a escola regular.

O lugar que o AEE ocupa no município é essencial para a manutenção da inclusão. Ao incentivar, moldar, cuidar e, por fim, dar asas aos estudantes assistidos, a Sala de AEE permite que o indivíduo seja visto com equidade e igualdade frente à sociedade, reconhecendo-o como

ele realmente é, com seus limites e potencialidades, e não com olhos de preconceito. Só assim, estaremos cumprindo com o direito de toda e qualquer pessoa conviver em sociedade.

Finalmente, ressaltamos o que Mantoan (2003), as diferenças culturais, sociais, étnicas, religiosas, de gênero, não importa qual seja a diversidade humana, hoje, está sendo cada vez mais desvelada e destacada e, por isso mesmo, é condição imprescindível para se entender como aprendemos e como compreendemos o mundo e a nós mesmos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Sala de Recursos Multifuncionais: espaços para o atendimento educacional especializado**. Brasília: Mec/SEESP, 2006.

_____. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

_____. Ministério da Educação Especial. **Manual de Orientação: Programa de Implantação de Sala de Recurso Multifuncionais**. Brasília MEC/SEESP, 2010.

_____. Portaria Normativa nº- 13, de 24 de Abril DE 2007. **Dispõe sobre a criação do Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder executivo, Brasília, 26 Abril de 2007.

FÁVERO, Eugênia Augusta. Et al. **Atendimento educacional especializado: aspectos legais e orientações pedagógicas**. Brasília; São Paulo: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2007.

FLEITH, Denise de Souza. **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: orientação a professores**. Brasília: Ministério da Educação, volume 1, Secretaria de Educação Especial, 2007.

GALVÃO FILHO, T. A. **A Tecnologia Assistiva: de que se trata** In: MACHADO, G. J. C.; SOBRAL, M. N. **Conexões: educação, comunicação, inclusão e interculturalidade**. 1 ed. Porto Alegre: Redes Editora, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Adriana L Limaverde. Et al. **Formação Continuada a distância de professores para o atendimento educacional especializado**. São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

LUCK, Heloisa. **Gestão Educacional: uma questão paradigmática**. 9 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2015. Vol. 1 – Série Caderno de Gestão. 2017

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?**. São Paulo: Moderna , 2003.

MILANEZ, Simone Ghedni Costa, Et al. **Atendimento Educacional Especializado para alunos com deficiência intelectual e transtornos globais do desenvolvimento**. São Paulo: Cultura acadêmica; Oficina universitária, 2013.

NÓVOA, António. **Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente**. Cadernos de Pesquisa, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, out./dez. 2017.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SHIRMER, Carolina R. Et al. Deficiência Física. **Atendimento Educacional Especializado: Formação continuada a distância para o atendimento educacional especializado**. São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço à memória do meu pai e meu irmão, que já se foram deste mundo mas não deixam de ser norte para a minha vida. Carrego comigo cada ensino e encorajamento que me deram enquanto partilharam comigo seus dias na terra.

Minha mãe, com quem sempre posso contar, a maior intercessora das minhas causas, minha melhor amiga. Obrigada por sempre cuidar tão bem de mim e por sempre acreditar que posso fazer tudo que eu me proponha, mesmo quando me julgo incapaz.

Cristina, minha irmã e fã número um, sua bondade é inigualável e sou grata por receber tanto amor, quando eu crescer, quero ser metade daquilo que você é.

Aos meus amigos (que são muitos), cada um especial da sua forma, sou imensamente agradecida por toda preocupação e por todo cuidado que vocês tem por mim, tê-los em meus dias contribui pra uma trajetória mais leve e divertida.

Danúbia, um caso do acaso, está chegando ao fim nossos “87 anos” de curso, provavelmente se não tivesse você para partilhar as aflições, eu já teria desistido, agora, está mais perto do que longe de dizer que conseguimos!

Silvânia, minha querida orientadora, desde o PRP, sempre muito paciente, você é espelho da docência, referencial de amor à profissão. Espero, um dia, ser para os meus alunos o que você representa para mim. Obrigada por tanto, sem você, eu não teria conseguido.

Aos demais professores que estiveram comigo por esses anos, obrigada! Carrego comigo um fragmento de cada um.

Nossa Senhora, que me protege constantemente amparada por seu manto sagrado.

E, por fim, ao Divino Amigo, que sabe de todas as coisas e ouve minhas orações. Grande é sua fidelidade em minha vida, a Ti, toda honra e toda glória agora e para sempre.



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências, Humanas, Sociais e Agrárias
Repositório Institucional - RI

Termo de Autorização para Publicação Eletrônica no Repositório Institucional da UFPB

1. *Identificação do Material Bibliográfico: () Monografia (x) Artigo Científico

2. Identificação do trabalho /autor

Graduação em: PEDAGOGIA

*Título: **O LUGAR DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) NAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES.**

*Autoria: MARIA GABRIELLA AMANCIO DUARTE RG: 37.190.118-2

*CPF: 450.995.388-78 telefones: (83)98617-7455

Email: gabsduartte@gmail.com

*Orientador: Profa. Dra. Silvânia Lúcia de Araújo Silva

CPF: _____ E-mail _____

Coorientador: _____ CPF: _____ E-mail _____

Total de páginas: 37

*Data de defesa: 13/05/2024.

*Data de entrega da cópia eletrônica do trabalho na versão final, corrigida, à secretaria do Curso:
02/12/2024 .

3. Informações sobre a publicação do trabalho:

Esse trabalho é confidencial?: () sim; (x) não.

Esse trabalho ocasionará registro de patente?: () sim; (x) não.

Qual é a amplitude da liberação da publicação?: (x) total; () parcial; () não pode ser publicada, exceto, o sumário.

3.1. Em caso de publicação parcial, assinalar as permissões:

() sumário; () capítulos; especificar: _____; () bibliografia; () outros itens;

Especificar: _____ 3.2. Em caso de publicação parcial, indicar restrições: _____

4. Declaração do autor:

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação supracitada, de acordo com a Lei nº 9610/98, autorizo à Universidade Federal da Paraíba – UFPB, a disponibilizar gratuitamente sem ressarcimento dos direitos autorais, conforme permissões assinadas acima, do trabalho em meio eletrônico, na Rede Mundial de Computadores, no formato especializado², para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica gerada pela UFPB, a partir desta data.

AUTOR

Assinatura do autor

Bananeiras

Local

02/12/2024.

Data

ANUÊNCIA DO ORIENTADOR

Assinatura do orientador

Bananeiras

Local

02/12/2024.

Data